



Klein, Sigmaringa e Passarinho na reunião da CPI: mais quebra de sigilo e preparativo para novas convocações

CPI prepara convocações e admite até incluir Ibsen

Antonio Machado

A CPI do Orçamento define hoje, a relação dos próximos depoentes. Segundo o deputado Aloísio Mercadante (PT-SP), a CPI deverá convocar os deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Carlos Benevides (PMDB-CE), Messias Góes (PFL-SE) e José Luis Maia (PPR-PI), que já estão com suas movimentações bancárias processadas pela Subcomissão de Bancos. A CPI avaliará a prioridade para a quebra do sigilo bancário e fiscal. "Já estamos com 300 contas processadas e não temos condições de processar mais", explicou Mercadante. A primeira empreiteira que poderá ser chamada a depor é a Servaz.



Na reunião de ontem, a CPI aprovou a quebra de sigilos bancário e fiscal de empresas ligadas aos deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE) Manoel Moreira (PMDB-SP) e José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG). De Fiúza, foi quebrado o sigilo da Agropecuá-

ria Jaçaná. A agropecuária Sapucaia, a Engesolo e RLMG, de Ribeiro, tiveram, também, sigilo quebrado, assim como as empresas Tomorrow e Planum, de Moreira.

A CPI quebrou o sigilo de Salatiel Fernandes, Messias e Neiva Marçal, residentes em Belo Horizonte, que são suspeitos de participar de uma triangulação visando o desvio de dinheiro de subvenções sociais. O dinheiro teria parado na conta de Ribeiro. A Subcomissão de Subvenções Sociais descobriu que, em 1992, no mesmo dia em que o trio recebeu um depósito de Cr\$ 30 milhões, o deputado recebeu um depósito no mesmo valor. Os parlamentares já haviam apurado que a empresa Sempre Vídeo emitiu um recibo irregular, para a entidade filantrópica que recebeu a subvenção. A entidade funciona no mesmo endereço de uma das empresas de Ribeiro. Miriam Bueno, funcionária da empresa, teria depositado dois cheques no valor de Cr\$ 15 milhões para Salatiel e para Messias e Neiva Marçal.

A CPI do Orçamento ouviu hoje um suplente de 1 milhão de dólares. Esta é a soma dos depósitos que um levantamento preliminar da Subcomissão de Bancos encontrou creditada nas contas cor-

rentes do ex-deputado Feres Nader (PTB-RJ) nos últimos cinco anos. Implicado em irregularidades que resultaram no desvio de cerca de 5 milhões de dólares na obtenção de subvenções sociais para entidades comandadas por sua família, ele abre a temporada de depoimentos da semana, às 9h30.

O titular do mandato, deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ), depõe quarta-feira no mesmo horário e, a julgar pelo movimento de suas contas bancárias de 1989 para cá, ele terá mais dificuldades que seu suplente para explicar a origem e o volume de recursos. A Subcomissão de Bancos localizou documentos de créditos em seus extratos que somam 3,58 milhões de dólares nos últimos cinco anos.

Seletividade — Cautela é o que pede o presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Ele acha que é preciso "mais seletividade" na definição de convocações para depoimentos, e na solicitação de quebra de sigilos bancário e fiscal dos envolvidos, "para não desmoralizar a CPI". A nova determinação do presidente da CPI começa hoje e deve atingir as empreiteiras. Elas só serão ouvidas pelo plenário da Comissão se e quando houver determinação das subcomissões.